



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

DEZEMBRO DE 2020



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	6
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
4	<i>Olival (azeitona para azeite e para conserva) e outras culturas arbóreas</i>	9
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
5	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	13
5.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	13
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
6	<i>Fitossanidade</i>	14
6.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	14
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
7	<i>Nota Metodológica</i>	15
8	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	17

Foto da capa de Anabela Coimbra: Pomar de castanheiros com neve em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

1 Introdução

Neste mês de dezembro os períodos de precipitação, por vezes em forma de neve, dificultaram algumas tarefas agrícolas, mas a sua ocorrência, em conjunto com a formação de geadas, corresponde ao que se espera nesta época do ano.

Foi possível ainda confirmar uma melhoria nas perspetivas relacionadas com a produção dos olivais para azeite, importante cultura regional, nomeadamente na área de Trás-os-Montes.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Devido às condições meteorológicas verificadas este mês, em determinadas zonas de observação foi observado o alagamento de alguns terrenos destinados às sementeiras das forragens e pastagens, especialmente aqueles que se situam junto aos rios e ribeiros. Estas situações dificultaram a realização das sementeiras dos cereais praganosos e das podas nas culturas permanentes.

As culturas forrageiras, prados e ferrãs semeados neste mês e no anterior, apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo, assim como as culturas já instaladas. Os agricultores costumam aproveitar este período de chuvas contínuas e de queda de neve em alguns locais, para fazerem a limpeza e a reparação das máquinas agrícolas.



Foto Isabel Correia: Campo coberto de neve na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Neste mês de dezembro a precipitação ocorrida na sub-região do EDM ficou um pouco acima da Normal Climatológica, (gráfico 1).

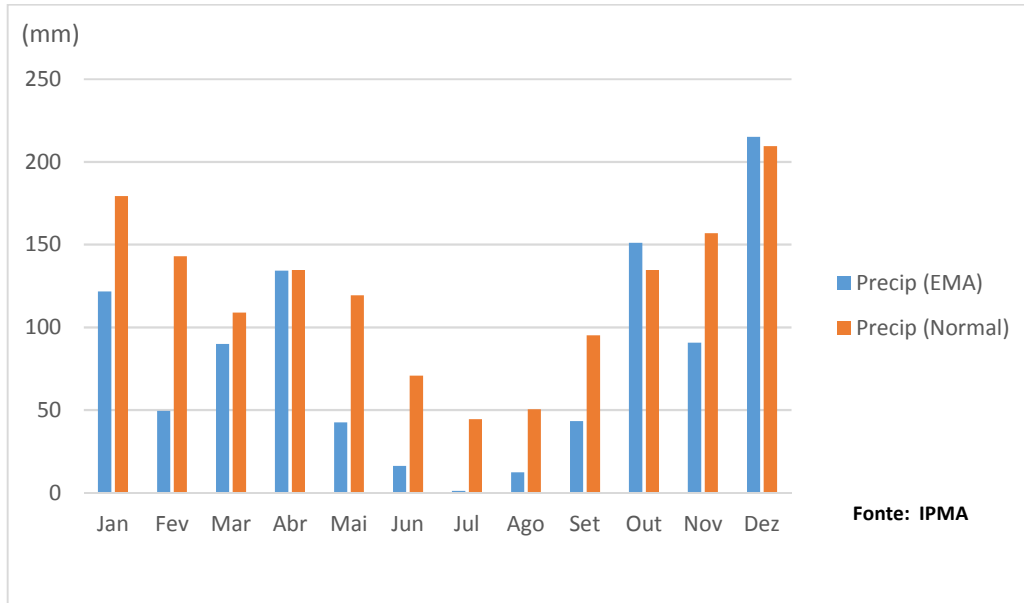


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês apresentaram valores mais elevados, por comparação com os valores das Normais Climatológicas (gráfico 2).

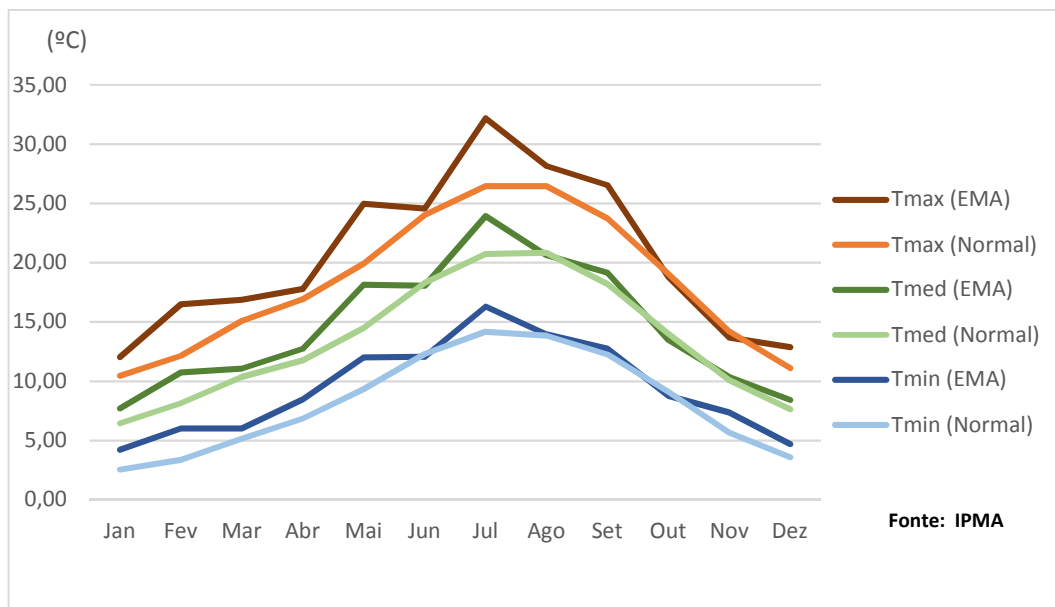


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As neblinas e nevoeiros matinais marcaram presença em vários dias e locais, durante o mês de dezembro. O vento soprou moderado a forte, nomeadamente quando da passagem de depressões, como foi o caso da "Dora" e "Ernesto".

Ocorreram períodos de precipitação, que foram por vezes em forma de neve em algumas zonas.

As temperaturas oscilaram ao longo do mês e o acentuado arrefecimento noturno e a correspondente formação de geadas, que normalmente ocorrem nesta época do ano, tornaram-se mais evidentes nos últimos dias de dezembro. No entanto, duma maneira geral, as temperaturas foram amenas na maior parte do mês.

Estas condições criaram, por vezes, algumas dificuldades no acesso a determinadas áreas de pastoreio, originando que os produtores tivessem que recorrer aos alimentos grosseiros armazenados, que são reservas constituídas exatamente para estas situações e para estes períodos do ano (finais do outono e durante o inverno).

Um aspeto positivo foi o da continuação da recuperação das reservas hídricas.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou acima da normal climatológica, mantendo-se a tendência dos últimos meses.

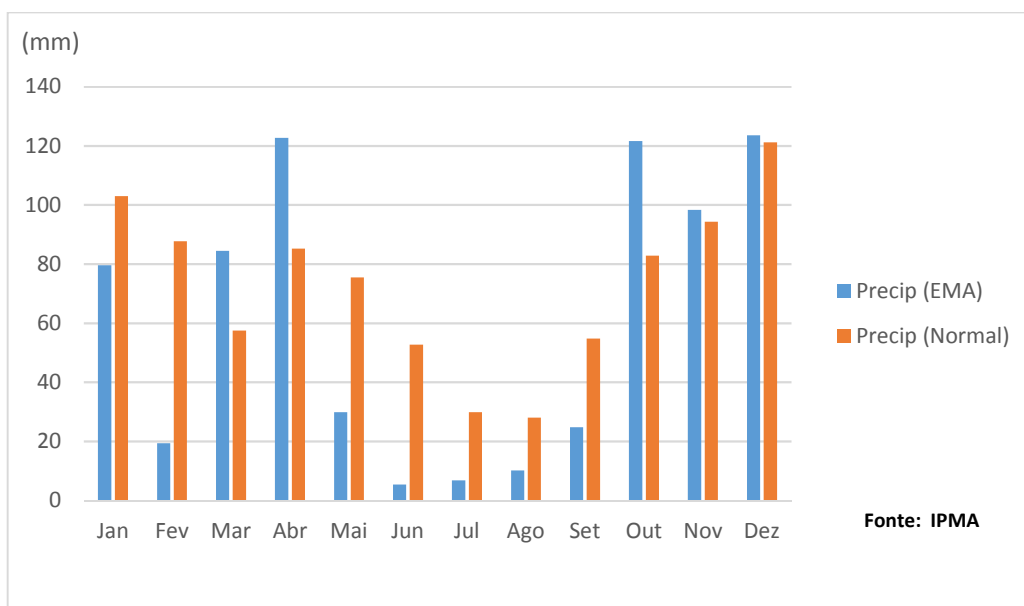


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, situaram-se um pouco acima dos valores normais para a época do ano.

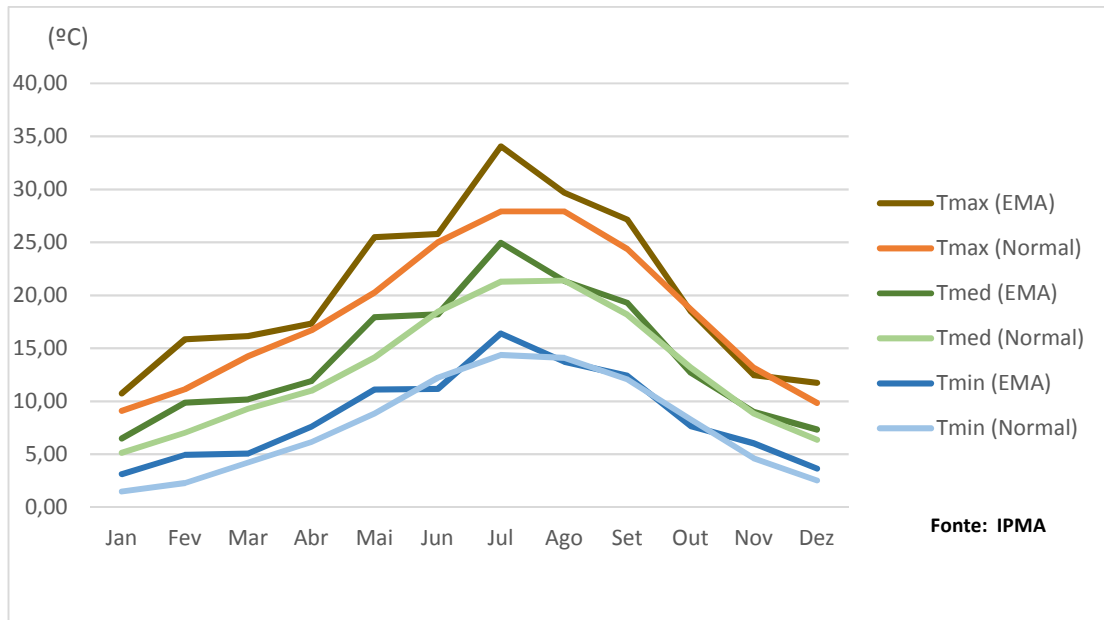


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma subida, sendo de 74,1% em 25/12/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 atingiram os 100%, 4 apresentavam valores entre cerca de 83 e 99%, 5 estão entre 53 e 73%, e somente 2 estão abaixo deste último intervalo (o de Vale de Madeiro em Mirandela com 44,5% e o de Arcossó em Chaves com apenas 37,3%).



Fotos Manuel Sengo: Barragem de Lumiares em Armamar, zona de observação do Beira Douro e Távora, em novembro (foto da esquerda) e em dezembro de 2020 (foto da direita).



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 13 de novembro (foto da esquerda) e em 17 de dezembro de 2020 (foto da direita).

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A cultura dos cereais praganosos está em declínio. O seu cultivo está associado a sistemas agrários que vão desaparecendo, a medida que as populações envelhecem e morrem e os lugares ficam com menos habitantes. Pelo que, sucessivamente, tem vindo a diminuir a área destas culturas. Foi semeado o **centeio temporão** em outubro, mal vieram as primeiras chuvas.

O centeio, por exemplo, é feito em áreas muito reduzidas, para produção de palha, para "chamuscar" o porco, nos abates caseiros, numa prática ancestral da região.

Nestas sementeiras a emergência foi regular, auxiliada pelas temperaturas amenas e humidade do solo. Os agricultores aguardam a melhoria do tempo para concluírem as sementeiras. Até ao momento presente, as condições meteorológicas dificultaram/impediram os trabalhos de preparação do solo. Não se sabe com rigor que área irá ser semeada, só se podendo confirmar a estimativa da variação da área no final da época limite de sementeira.

As sementeiras da **aveia para grão** foram concluídas mais cedo que o habitual, uma vez que o tempo decorreu de feição para a colheita do milho, proporcionando oportunidade para a realização com antecedência das sementeiras. A emergência foi homogénea, com bons crescimentos.

Como já foi referido, existe uma tendência geral de diminuição da área das culturas de cereais de praga, estimando-se que, relativamente ao ano anterior, a diminuição seja mais evidente nos casos da aveia (cerca de -7%) e do trigo (cerca de -6%). No centeio a diminuição é mais ligeira (cerca de -2% do que no ano passado).

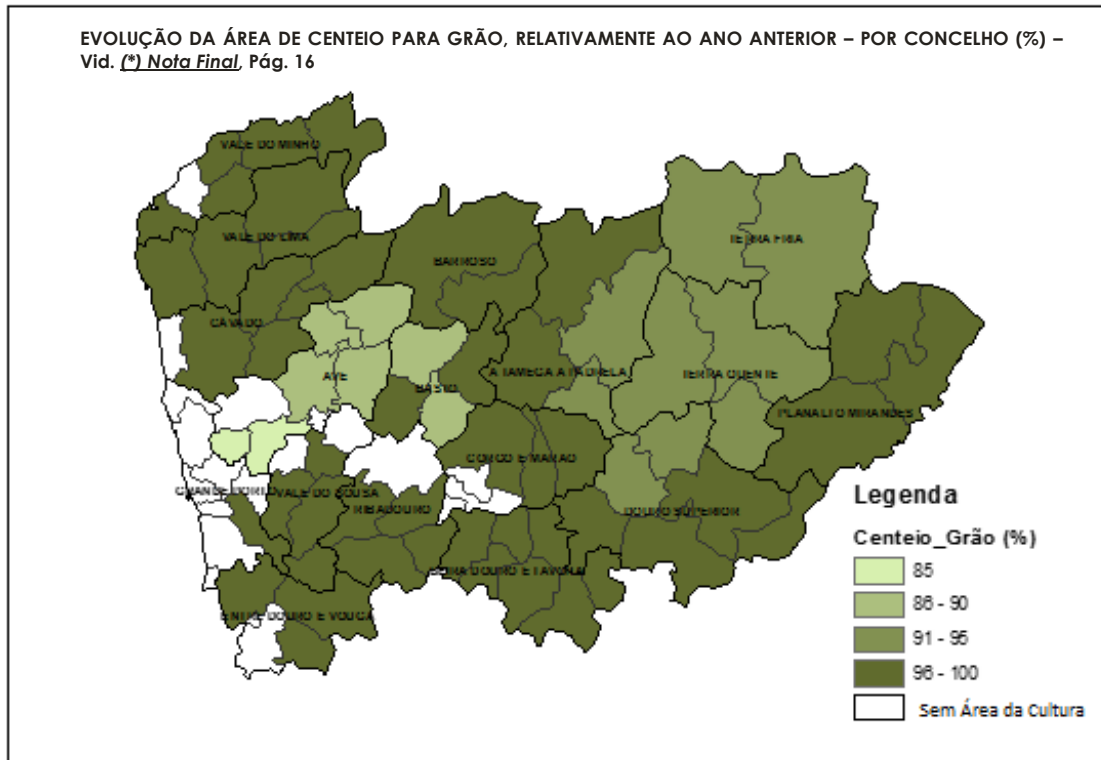
3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras dos cereais praganos para grão estão concluídas em toda a região e decorreram dentro da normalidade. As condições meteorológicas permitiram uma boa germinação e desenvolvimento inicial, que é mais evidente, como é natural, nas parcelas semeadas mais cedo, pois as temperaturas amenas e os níveis de humidade nos solos, foram propícios para essa evolução.

As estimativas para o conjunto de Trás-os-Montes apontam para uma manutenção das áreas semeadas de trigo e aveia grão, para um ligeiro aumento no caso do triticales (cerca de +2%; +9 ha) e para ligeiras diminuições nos casos do centeio (cerca de -2%; -181 ha) e da cevada (cerca de -3%; -4 ha).



Fotos Anabela Coimbra: Parcela de cereal praganoso coberto de neve (foto da esquerda) e depois da neve ter derretido (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



4 Olival (azeitona para azeite e para conserva) e outras culturas arbóreas

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Olivais de azeitona para azeite:

Os lagares abriram poucos dias e a azeitona laborada é maioritariamente proveniente do Alentejo e de Trás-os-Montes, mas em muito menor quantidade por comparação ao verificado na campanha anterior. O azeite produzido na região destina-se ao autoconsumo. A azeitona, como era pouca, foi apanhada e laborada de imediato, pelo que a qualidade do azeite é boa. O rendimento foi idêntico ao ano passado.

Mantém-se a estimativa de uma forte diminuição da produção de azeitona para azeite na sub-região do EDM (cerca de -22%).

Pomares de citrinos:

A continuidade da precipitação tem impedido a realização dos tratamentos preventivos do míldio, à base de cobre (calda bordalesa). Este tratamento deve ser repetido durante o outono/inverno, sobretudo se ocorrerem períodos de chuva prolongados. Realizam-se também tratamentos para o combate da *psila* dos citrinos (*Trioza erytreae*), dispersa por toda a região.

Este período é geralmente considerado como período crítico porque, com a descida das temperaturas e a queda de chuva constante, os produtores têm de estar atentos e realizar os devidos tratamentos preventivos, a fim de se evitar a queda dos frutos.



Foto Aurora Venade: Pomar de citrinos na zona de observação do Vale do Minho.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Olivais de azeitona para azeite e mesa:

Como o vingamento não correspondeu aos índices de floração e tivemos períodos secos e quentes (fator relevante para uma cultura feita maioritariamente na condição de sequeiro), aos quais se somaram quedas de uma percentagem dos frutos em alguns olivais, inicialmente foram feitas previsões de quebras para a maioria das zonas de produção.

No entanto, a precipitação dos últimos meses do ciclo produtivo dos olivais ainda possibilitou uma recuperação em muitas das zonas de produção de azeitona para azeite, sendo significativamente melhoradas as previsões anteriores devido, nomeadamente, ao aumento dos calibres.

Assim, à medida que vamos obtendo dos lagares a quantidade de azeitona laborada, as estimativas de produção global vão sendo atualizadas positivamente, apontando atualmente, **no caso do olival de azeitona para azeite**, para um aumento de cerca de 8% (+5549 toneladas), relativamente ao ano anterior, contrastando com a informação dada em novembro de uma quebra de 2%.

Continuou a ser sinalizada uma certa heterogeneidade de zona para zona e, por vezes, de olival para olival, em termos da "carga de frutos" por árvore, razão pela qual poderão ainda ser esperadas atualizações nas estimativas de produção no relatório de janeiro.

A colheita da azeitona para azeite continuou a decorrer por toda a região, tendo enfrentado algumas dificuldades durante este mês, devido às condições meteorológicas, que nem sempre permitiram um fluxo contínuo de entrega nos lagares.

O rendimento em azeite tem sido, por vezes, menor do que o obtido no ano anterior, mas a qualidade do produto final situa-se dentro dos parâmetros de normalidade.

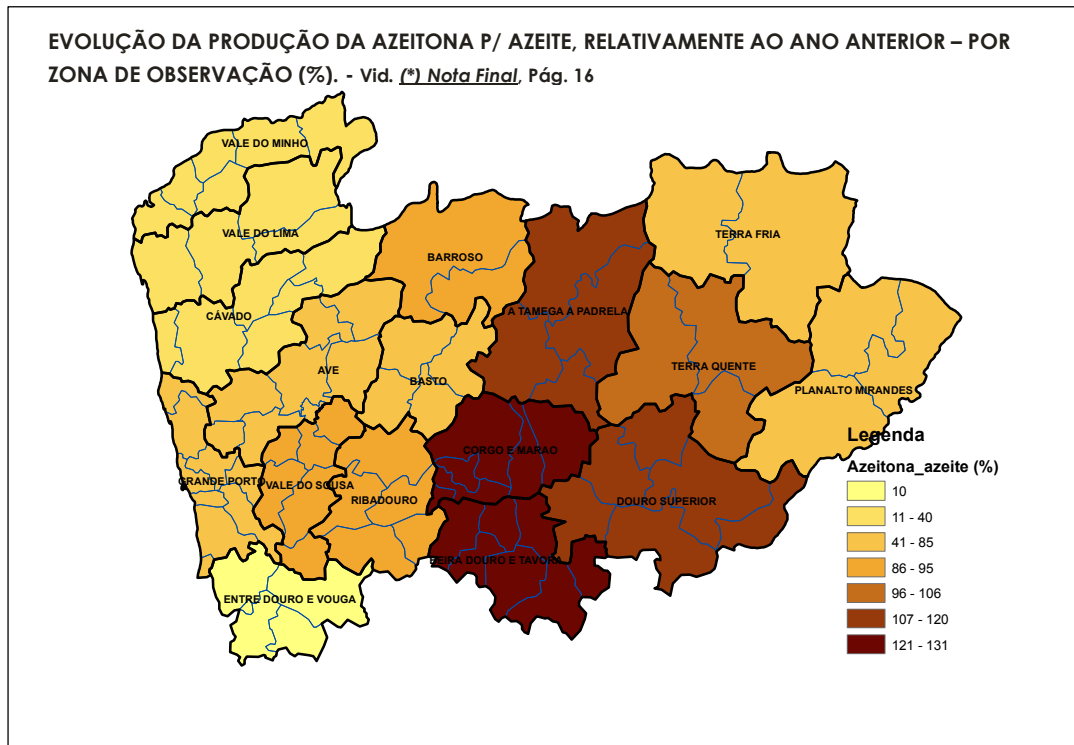


Fotos Anabela Coimbra: Lagar de azeite em laboração no concelho de Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente.



Fotos Manuel Sengo: Colheita tradicional da azeitona (foto da esquerda) e Lagar de azeite em laboração (foto da direita), na zona de observação do Douro Superior.

No caso do *olival para azeitona de mesa*, as estimativas da produção global aproveitável e com bons calibres para conserva, apontam para uma quebra de 22% (-1467 toneladas), relativamente ao ano anterior, em que se tinham registado boas produções. Como normalmente acontece, uma parte da produção, que não apresentava as características adequadas, acabou por ser desviada para a obtenção de azeite.



Pomares de Laranjeiras:

Estima-se para os pomares de laranjeiras uma produção de inverno superior ao ano anterior, com um produto que apresenta boas características.



Fotos Manuel Sengo: Pomar de laranjeiras com boa produção e boas características do produto, na zona de observação do Douro Superior.

5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

5.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As temperaturas amenas e a precipitação, favoreceram o desenvolvimento vegetativo das espécies que normalmente estão presentes nos prados e pastagens de sequeiro e regadio, da sub-região do EDM.

Dentro das culturas forrageiras, predomina a área semeada com azevém. Nos casos em que a cultura foi semeada cedo ocorreu um bom desenvolvimento e há quem tenha feito um corte, que muitas vezes serve de controlo das infestantes anuais, principalmente do saramago.

A alimentação dos animais continua a ser feita à base de erva fresca e com pouco recurso a fenos e palhas, apesar de também serem necessários para a sua dieta.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Os prados e pastagens apresentam, genericamente, matéria verde em quantidade que torna viável a alimentação por pastoreio das diferentes espécies pecuárias. As áreas de pastagens pobres também conseguem disponibilizar alimentação, nomeadamente para os pequenos ruminantes.

No entanto, em determinados dias do mês e em algumas zonas, devido à neve e ao teor elevado de humidade de certos solos, o pastoreio não foi possível, verificando-se, nessas situações, o recurso aos alimentos grosseiros que tinham sido armazenados precisamente para estes casos.

As misturas de cereais e leguminosas para forragem, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. As parcelas com nabo forrageiro também apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e os agricultores já estão a utilizar estas áreas para alimentação dos efetivos, quer por pastoreio direto, quer com colheita da produção e fornecimento aos animais em estábulo.



Fotos Anabela Coimbra: Gado bovino em pastagem permanente (foto da esquerda) e caprinos pastoreando nabo forrageiro sob-coberto de castanheiros (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Manuel Sengo: Ovinos pastoreando lameiro (foto da esquerda) e consociação forrageira (foto da direita), na zona de observação do Douro Superior.

6 Fitossanidade

6.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Em algumas zonas de observação a continuidade da precipitação impediu os habituais tratamentos de inverno nas culturas perenes: tratamento do míldio dos citrinos, (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), tratamentos preventivos na queda da folha, e outras medidas profiláticas no combate a pragas e doenças. No entanto, na grande maioria das zonas de observação, nada de anormal há a assinalar, fazendo-se os tratamentos preventivos considerados normais para a época e para cada espécie.

A *Estação de Avisos de Entre Douro e Minho* emitiu no dia 18 de dezembro de 2020 a circular nº 21, onde atualiza a informação sobre as doenças da vinha e onde

são apresentadas as principais medidas preventivas a ter em conta durante a poda da actínídea, dos citrinos, das pomóideas, dos pequenos frutos e das plantas ornamentais.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Não foram publicadas Circulares emitidas em dezembro, pelas *Estações de Avisos* que monitorizam a situação fitossanitária na área de Trás-os-Montes.

7 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

(*) Nota Final:

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho ⁽¹⁾, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentarão a partir deste mês serão elaborados por concelho, à exceção dos dados de produção da azeitona para azeite, a serem apresentados nos relatórios de dezembro e janeiro e do azeite em fevereiro e março que, por se tratarem de dados do ano agrícola de 2019/2020, ainda serão apresentados de acordo com a anterior metodologia (por zona homogénea).

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

⁽¹⁾ - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

8 Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			89	35,40	85	25,91
Basto	100	1,00	97	32,70	85	0,51
Cávado	100	3,12	100	21,39	100	1,81
Entre Douro e Vouga	100	3,85	100	2,88	100	45,43
Grande Porto	100	8,30	100	1,84	100	9,84
Ribadouro	100	16,73	100	68,37	80	11,55
Vale Lima	0	0,00	100	23,32	100	4,85
Vale Minho			100	11,30	100	14,49
Vale Sousa			100	18,25	89	17,48
Sub-Região de EDM	93,8	33,00	97,6	215,46	93,1	131,88

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/ A. Padrela	99	201	99	2845	99	85	99	8	100	6
Barroso	100	16	100	1404	100	21	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	116	100	74				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	14				
Douro Superior	100	111	98	199	100	77	97	18		
Planalto Mirandês	100	1914	100	983	100	1267	100	32	100	331
Terra Fria	100	664	95	2139	100	522	95	36	110	90
Terra Quente	100	241	95	689	100	365	95	20	109	16
Sub-Região de TM	100,0	3 176	97,9	8 393	100,0	2 424	97,0	117	102,2	442
<i>Variação ano anterior</i>	<i>0,0</i>	<i>-1</i>	<i>-2,1</i>	<i>-181</i>	<i>0,0</i>	<i>-1</i>	<i>-3,0</i>	<i>-4</i>	<i>+2,2</i>	<i>+9</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	80	15,9
Basto	80	165,4
Cávado	25	2,6
Entre Douro e Vouga	10	13,5
Grande Porto	80	147,5
Ribadouro	90	1070,9
Vale Lima	28	37,3
Vale Minho	40	2,1
Vale Sousa	90	82,8
Sub-Região de EDM	77,8	1 537,9

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para conserva e da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona Conserva			Azeitona Azeite		
	Produção Global			Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	104	4	1292	120	9981	1438
Barroso				95	9	440
Beira Douro Távora	100	12	1449	124	4414	1559
Corgo e Marão	95	2	720	131	6175	2093
Douro Superior	77	4483	1951	115	17831	1107
Planalto Mirandês	80	556	1155	80	6222	678
Terra Fria	85	3	885	85	4049	1089
Terra Quente	94	161	1223	106	29164	992
Sub-Região de TM	78,1	5 220	1 783	107,7	77 845	1 094
Variação ano anterior	-21,9	-1 467	-501	+7,7	+5 549	+78

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.